

Terapêutica para pacientes geriátricos internados por fratura de fêmur e quadro de delirium

Therapeutic approaches for geriatric patients hospitalized due to femoral fractures and delirium.

<https://doi.org/10.5335/rbceh.?????.?????>



Vanessa Maria Gonçalves de Souza^{1✉}, Rauer Ferreira Franco², João Carlos Bizinotto Leal de Lima³, Deborah Araujo Silva⁴, Rynele Almeida de Fonseca⁵, Amanda Oliva Spaziani⁶

Resumo

Detalhar os métodos terapêuticos empregados no tratamento do delirium em pacientes idosos internados devido a fratura de fêmur. Levantamento de dados nas bases Scielo, LILACS e Medline para analisar terapias usadas na supressão do delirium em pacientes geriátricos internados por fratura de fêmur. Foram selecionados 29 artigos entre 2010 e 2017 e comparação de terapias para a reversão do delirium em idosos. A pesquisa resultou na seleção de 14 artigos, para a análise do impacto das terapias na reversão do quadro patológico. Fraturas de fêmur causam mais de 25% das internações em pacientes com mais de 60 anos, e o delirium ocorre em 70 a 87% desses casos. O delirium é uma condição neuropsiquiátrica aguda e grave, com etiologia multifatorial e base orgânica. Embora seja evitável e reversível, pode deixar sequelas cognitivas, tornando crucial a busca por estratégias terapêuticas eficazes. Nas fraturas de fêmur, para o controle sintomático é importante orientar o paciente sobre a hora, o local e sua condição física, corrigir déficits sensoriais e adequar o ambiente. O uso de medicamentos para o delirium deve ser cuidadosamente avaliado, podem ter efeitos psicoativos que agravariam o estado mental do paciente. A prevenção é a medida mais eficaz para tratar o delirium em sua fase inicial. Como pacientes idosos hospitalizados por fratura de fêmur estão em alto risco, a prevenção deve ser implementada rapidamente. Envolve medidas adaptadas ao tempo clínico (pré-operatório e pós-operatório), bem como à situação e ao contexto específico do paciente.

Palavras-chave: Delirium; Fratura de fêmur; Farmacologia psiquiátrica.

Abstract: This study aims to detail therapeutic methods for managing delirium in elderly patients hospitalized with femoral fractures. Data were collected from Scielo, LILACS, and Medline databases to evaluate therapies for delirium in geriatric patients with femoral fractures. A review of 29 articles published between 2010 and 2017 resulted in the selection of 14 articles for analysis to assess the impact of various therapies on delirium reversal. Delirium affects 70-87% of patients with femoral fractures, leading to significant cognitive impairments. Effective management involves patient orientation, addressing sensory deficits, and careful medication use. Prevention is crucial, with prompt and tailored strategies necessary for optimal delirium management.

¹Universidade Brasil (UB)_Vanessa Maria Gonçalves de Souza, Médica graduada pela Universidade Brasil, Fernandópolis-SP, Brasil. ✉ vanessamgsouza109@gmail.com ²Universidade Brasil (UB)_Rauer Ferreira Franco, Docente da Universidade Brasil, Fernandópolis-SP, Brasil. ³Universidade Brasil (UB)_João Carlos Bizinotto Leal de Lima, Docente da Universidade Brasil, Fernandópolis-SP, Brasil. ⁴Universidade Brasil (UB)_Deborah Araujo Silva, discente da Universidade Brasil, Fernandópolis-SP, Brasil. ⁵Universidade Brasil (UB)_Rynele Almeida de Fonseca, discente da Universidade Brasil, Fernandópolis-SP, Brasil. ⁶Universidade Brasil (UB)_Amanda Oliva Spaziani, Docente da Universidade Brasil, Fernandópolis-SP, Brasil.

Introdução

Fraturas de fêmur são uma causa significativa de internação em pacientes com mais de 60 anos, representando mais de 25% dos casos nesse grupo etário (LIMA, 2021). Essas fraturas frequentemente resultam em delirium, uma condição neuropsiquiátrica aguda e grave, que afeta de 70 a 87% dos pacientes idosos hospitalizados por fraturas de fêmur (PEREIRA et al., 2024). O delirium é caracterizado por uma alteração aguda e flutuante do estado mental, com causas multifatoriais e uma base orgânica, e pode levar a sequelas cognitivas duradouras, impactando negativamente a qualidade de vida dos pacientes e aumentando o risco de mortalidade (AGO, FAUSTINO e MERCÊS, 2020). A abordagem para o tratamento do delirium deve ser abrangente e incluir estratégias eficazes que envolvem prevenção, tratamento da causa subjacente e cuidados de suporte. No contexto das fraturas de fêmur, o controle sintomático do delirium é crucial e requer medidas como a orientação contínua do paciente sobre o tempo, o local e sua condição física, a correção de déficits sensoriais, e a adaptação do ambiente hospitalar para torná-lo mais seguro e menos confuso (SILVA et al., 2021). Além disso, o uso de medicamentos deve ser cuidadosamente avaliado devido ao risco de efeitos psicoativos que podem agravar o estado mental do paciente, exigindo monitoramento atento. Este estudo visa detalhar os métodos terapêuticos no tratamento do delirium em pacientes idosos internados devido a fraturas de fêmur. Busca-se identificar as abordagens mais eficazes para a reversão do delirium, otimizar a prática clínica e promover uma melhor recuperação e qualidade de vida para os pacientes afetados.

Materiais e métodos

Esse estudo foi realizado por meio de uma revisão literária nas bases de dados: Scielo, LILACS e Medline. A partir da busca foram encontrados 29 artigos, que atendiam os critérios de inclusão: publicação no período de 2010 a 2017 em inglês, espanhol ou português e mantivessem a temática de comparação entre as terapêuticas empregadas para reversão do quadro de delirium no paciente idoso hospitalizado. Foram excluídos do trabalho os artigos incompletos e que não seguiam a temática buscada.

Resultados e discussão

Através da pesquisa, foram eleitos 14 artigos que possibilitaram análise do impacto na reversão do quadro patológico na situação explicitada.

Fraturas de fêmur são responsáveis por mais de 25% das internações em pacientes com mais de 60 anos e estas internações resultam em delirium numa taxa que varia de 70 a 87% dos casos (LIMA, 2021; AGO, FAUSTINO e MERCÊS, 2020). O delirium é uma doença neuropsiquiátrica aguda, grave, às vezes subdiagnosticada, de etiologia multifatorial com base orgânica, evitável e reversível, mas que pode deixar sequelas cognitivas (PEREIRA et al., 2024). Sendo assim, a busca de terapêuticas para excluir o delirium são de extrema importância para a prática clínica. A terapêutica consiste no tripé de prevenção, tratamento da doença subjacente e cuidados de suporte (SILVA et al., 2021). Nos casos de fratura de fêmur o que vêm se destacando na ajuda do controle sintomático é: informar ao paciente sobre a hora e local, onde se encontra, sua condição física, com o fornecimento de

relógios e calendários; corrigir déficits sensoriais; fornecer óculos e aparelhos auditivos e alocar o paciente em ambiente adaptado dentre as possibilidades da unidade de internação (AGO, FAUSTINO e MERCÊS, 2020). A terapêutica farmacológica deve ser previamente avaliada e sua aplicabilidade no caso é bastante controversa, já que qualquer droga utilizada provocará efeitos psicoativos e poderá obnubilar ainda mais o estado mental do paciente (PEREIRA et al., 2024).

Conclusão

A prevenção é, de fato, a medida mais eficaz para a resolução do delirium, especialmente quando se trata de sua fase inicial. Os idosos hospitalizados devido a fraturas de fêmur representam um grupo de alto risco para o desenvolvimento de delirium, e por isso, é crucial implementar estratégias preventivas de forma rápida e eficiente (SILVA et al., 2021). A abordagem preventiva deve ser adaptada ao tempo clínico, considerando tanto o período pré-operatório quanto o pós-operatório, bem como a situação e o contexto específico do paciente. Durante o pré-operatório, medidas como a avaliação detalhada do estado cognitivo e a otimização do ambiente hospitalar podem reduzir significativamente o risco de delirium (AGO, FAUSTINO e MERCÊS, 2020). No pós-operatório, a vigilância contínua, a correção de déficits sensoriais e a garantia de um ambiente calmo e bem iluminado são essenciais para minimizar o risco e a gravidade do delirium. Além disso, a comunicação eficaz com a equipe de saúde e a educação dos pacientes e familiares sobre os riscos e sinais do delirium são fundamentais para uma intervenção precoce (PEREIRA et al., 2024). A implementação de protocolos de manejo que incluam a orientação constante do paciente quanto ao tempo, local e condições físicas, bem como a revisão cuidadosa do uso de medicamentos, pode ajudar a mitigar os efeitos adversos. A colaboração interdisciplinar, envolvendo médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e outros profissionais, é crucial para um manejo integral do paciente. Dessa forma, a integração de medidas preventivas e estratégias de manejo bem planejadas não apenas melhora a recuperação dos pacientes, mas também contribui para a redução das complicações associadas ao delirium e para a promoção de uma recuperação mais segura, eficaz e com menor impacto na qualidade de vida. A contínua pesquisa e inovação em práticas preventivas são indispensáveis para otimizar os resultados clínicos.

Agradecimentos

Gostaria de expressar minha sincera gratidão a todos que contribuíram para a realização deste trabalho. Agradeço aos meus colegas e amigos (Rauer, João, Deborah, Rynele e Amanda), por suas valiosas discussões e sugestões, que enriqueceram significativamente a pesquisa. A colaboração e o incentivo de vocês foram uma fonte constante de motivação.

Referências

AGO, M. S.; FAUSTINO, T. N.; MERCÊS, M. C. das; SILVA, D. de S. e; PESSOA, L. S. da C.; OLIVEIRA, M. T. S. Fratura de fêmur e delirium. *Revista de Enfermagem Contemporânea*, Salvador, v. 9, n. 1, p. 16-23, abr. 2020. DOI: 10.17267/2317-3378rec.v9i1.2501.

ALMEIDA, L. F.; PAGOTTO, V. Incidence of delirium following hospitalization of elderly people with fractures: risk factors and mortality. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 55, p. e20200467, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2020-0467>.

LIMA, B. R.; NUNES, B. K. G.; GUIMARÃES, L. C. C.; ALMEIDA, L. F.; PAGOTTO, V. Incidence of delirium following hospitalization of elderly people with fractures: risk factors and mortality. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 55, p. e20200467, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2020-0467>.

MORESI, P. V. C. Métodos terapêuticos para o tratamento do delirium em pacientes idosos. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 7, n. 3, p. 01-11, maio/jun. 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n3-239.

PEREIRA, M. L. C.; SANTOS, A. C. da C.; PENNA, T. R. de P.; MEIRELES, G. M.; FREIRE, S. P.; LOPES, A. C. da C.; MORESI, P. V. C. Métodos terapêuticos para o tratamento do delirium em pacientes idosos. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 7, n. 3, p. 01-11, maio/jun. 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n3-239.

SILVA, J. C. A.; RIBEIRO, M. D. A.; SILVA, L. N. da; PINHEIRO, H. A.; BEZERRA, L. M. A.; OLIVEIRA, S. B. Fratura de fêmur e delirium em idosos. *Revista de Pesquisa em Fisioterapia*, Salvador, v. 11, n. 4, p. 798-806, nov. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.17267/2238-2704rpf.v11i4.4168>.